

Letras

A aula de literatura no combate ao preconceito de gênero na escola

Jeferson de Jesus Garcia Viana - 6º módulo de Letras, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA.

Andrea Portolomeos - Orientador DEL, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A presente pesquisa surgiu da necessidade de se compreender como a discriminação relacionada ao sexo e gênero dos indivíduos se engendrou na sociedade brasileira e como se mantém enraizada nas diversas esferas sociais. Nesse sentido, a sala de aula vem sendo pensada como medida para o combate a esse preconceito, sobretudo no que se refere às aulas de literatura. Sabe-se que a escola é um ambiente de convivência de diferentes tipos de pessoas e palco para preconceitos de cunho racial, de sexo/gênero dentre outros. A pesquisa, de caráter bibliográfico, vem sendo desenvolvida com base em autores como Michel Foucault, Pierre Bourdieu, Judith Butler, Guacira Lopes Louro, além da leitura de textos literários a exemplo de Caio Fernando Abreu e Virginia Woolf. O estudo vem observando que a sociedade privilegia indivíduos cisgêneros sobretudo aqueles do sexo masculino. Por outro lado, todas as minorias que se orientam como gays, lésbicas, bissexuais, transsexuais ou travestis e outros sofrem discriminação e abusos, sendo diariamente oprimidos e cerceados de sua liberdade de expressão. A estigmatização de pessoas LGBTQs também está fortemente presente na escola, entre os alunos; é nela que o confronto com a diversidade sexual produz o preconceito, fazendo com que o discente que se sente diferente se isole dos demais e tenha seu aprendizado prejudicado. Em casos mais graves, ele deixa a escola para se ver livre dessa opressão. Uma forma de se lidar com esse problema é trabalhar a leitura do texto literário, cuja temática seja o preconceito de gênero, na sala de aula. Como exemplo, pode-se discutir o texto “Terça-feira gorda”, ou partes dele, de Caio Fernando Abreu, em que há violência e assassinato por conta da orientação sexual dos personagens. O trabalho com o texto literário deve ser mediado pelo professor, levando sempre em consideração a produção de sentidos que precisa ser feita pelo aluno de acordo com as teorias recepcionais da literatura e também em conformidade com a BNCC quando se refere à formação do leitor fruidor na aula de literatura.

Palavras-Chave: Literatura, Gênero, Escola.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=EWQMAKIo4Hw&t=17s>